



PERSPECTIVAS DA BUBALINOCULTURA NO BAIXO MADEIRA NO ESTADO DE RONDÔNIA



EMBRAPA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL

UEPAE - Porto Velho

PERSPECTIVAS DA BUBALINOCULTURA NO
BAIXO MADEIRA NO ESTADO DE RONDÔNIA

JOSÉ REINALDO CAMPELLO BRITTO

Zootecnista Pesquisador da
UEPAE/Porto Velho

ALUIZIO CIRÍACIO TAVARES

Médico Veterinário Pesquisa
dor da UEPAE/Porto Velho



EMBRAPA

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL
UEPAE - Porto Velho

COMITÊ DE PUBLICAÇÕES:

CIRCULAR TÉCNICA Nº 3

- . Carlos Alberto Gonçalves
- . Nelson Ferreira Sampaio
- . Moacir José Sales Medrado
- . Erivelton Scherer Roman
- . José Nelsileine Sombra Oliveira
- . Sigfried Richard Hesse
- . Lídia Woronkoff

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL, PORTO VELHO - RO

Rod. 364 - Km 5,5

Fone (069) 221-3819

Telex (069) 2258

78.900 - Porto Velho - RO

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual, Porto Velho, RO.

Perspectivas da bubalinocultura no baixo madeira no Estado de Rondônia por José Reinaldo Campello Brito e Aluizio Ciríaco Tavares. Porto Velho, 1982.

17 p. (EMBRAPA.UEPAE Porto Velho. Comunicado técnico, 3).

1. Bubalinocultura-Brasil-Rondônia. I. Britto, José Reinaldo Campello, colab. II. Tavares, Aluizio Ciríaco, colab. III. Título. IV. Série.

CDD 636.293

c EMBRAPA, 1982

UNIDADE DE EXECUÇÃO DE PESQUISA DE ÂMBITO ESTADUAL
UEPAE - Porto Velho



BUBALINOCULTURA NO BAIXO MAR

Luiz de Campello Brito

Luiz Tavares

SUMÁRIO

RESUMO.....	05
1. INTRODUÇÃO	05
2. O BÚFALO	06
3. BUBALINOCULTURA	07
4. OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA	08
5. PRODUÇÃO DE LEITE	13
6. INSTALAÇÕES	13
7. COMERCIALIZAÇÃO	14
8. SUGESTÕES PARA O FOMENTO DA BUBALINOCULTURA	14
9. REFERÊNCIAS	16

PERSPECTIVAS DA BUBALINOCULTURA NO BAIXO MADEIRA NO ESTADO DE RONDÔNIA

José Reinaldo Campello Britto

Aluizio Ciríaco Tavares

RESUMO: Estudo preliminar, para o fomento da bubalinocultura nos baixios e margens do Rio Madeira, com a finalidade de de suprir a deficiência de carne e leite dos moradores daquela região.

1. INTRODUÇÃO

Há algum tempo, havia a preocupação em solucionar uma lacuna existente nas regiões ribeirinhas do Rio Madeira em Rondônia. Aquelas populações, por força das circunstâncias, e por desconhecer seus potenciais, dedicam-se quase que exclusivamente à pesca, atividade praticamente impossível de ser exercida durante o ano todo, devido as enchentes e desova dos cardumes.

Para suprir essa deficiência, a bubalinocultura é uma alternativa viável, pois estes animais, pela sua resistência e fácil adaptação às áreas alagadiças e de solos pobres, são capazes de produzir com facilidade o leite, a carne, e prestar serviços como animal de trabalho. Sua comprovada docilidade e resistência a doenças, a facilidade de ordenha (sem bezerro ao pé e sem necessidade de contenção), que poderá ser exercida por crianças e mulheres, e a produção de leite com alto teor de gordura que pode atingir com facilidade médias superiores a 6 litros por dia, são as grandes vantagens do búfalo.

Este trabalho tem como objetivo, sensibilizar as autoridades, a fim de que se possa fazer uma avaliação detalhada de um conjunto de práticas e técnicas economicamente rentáveis à exploração da bubalinocultura mista, considerando-se principalmente as condições edafoclimáticas desta região.

2. O BÚFALO

O Brasil possui vasta área de terras com solos férteis e pobres, onde vivem pessoas que necessitam produzir determinados gêneros para sua alimentação, nos quais estão enquadrados prioritariamente a carne e o leite, principalmente nas zonas tropicais e alagadas.

Como solução, o búfalo tem sido indicado como uma possibilidade ao atendimento às necessidades da economia regional.

O búfalo requer menos trabalho, e tem condições de responder satisfatoriamente a um planejamento a longo prazo, uma vez que apresenta maior eficiência que o bovino, possibilitando o alargamento das fronteiras pecuárias de nossas regiões, e também, a incorporação das zonas marginalizadas.

Apesar de sua alta potencialidade, os búfalos representam atualmente apenas 1% do rebanho bovino nacional, ao que corresponde cerca de 1 milhão de cabeças. Devido seu número reduzido, o búfalo sofre a falta de um apoio definido que determinaria o caminho para o progresso da bubalinocultura, a qual se apresenta como solução para os problemas decorrentes da falta de carne e leite.

A produção de leite é, sem dúvida, uma das funções mais representativas do búfalo, como exemplo a Índia, onde há um consumo de todo o leite produzido pelas búfalas, que corresponde a 70% da produção total.

O leite da búfala apresenta uma coloração esbranquiçada, que indica a ausência de caroteno, responsável pelo pigmento amarelo do leite. Em contrapartida é muito rico

em proteínas, gorduras e calorias.

O búfalo, apesar de ser típico dos climas quentes e úmidos, adapta-se com facilidade aos climas frios, suportando temperaturas abaixo de zero. O búfalo asiático, proveniente de zonas pantanosas, adapta-se ao nosso meio naturalmente. Na Índia, a criação de búfalo vai das regiões alagadiças aos desertos. Atualmente no Brasil, os búfalos são criados por toda sua extensão territorial, com variação do número de cabeças de uma região para a outra.

Na região norte, compreendendo Acre, Pará, Maranhão Amazonas, Rondônia e o Território de Roraima, estão localizados os maiores rebanhos do país. Nestes locais, os búfalos são criados em vários tipos de terreno: nos campos, nos pântanos, etc., onde as espécies bovinas não sobrevivem, é onde o búfalo apresenta ótimo desenvolvimento. Por essa razão é considerado a espécie mais resistente para o nosso meio, de grande utilidade para nossa pecuária e com possibilidade de dominar, em futuro próximo, a pecuária da região norte. Os criadores do norte, em vista das grandes perdas com bovinos nos últimos anos, tem dado preferência aos búfalos, devido as vantagens que a região oferece ao desenvolvimento da espécie, com sua incomparável resistência ao meio, desenvolvimento ponderal, e quantidade de leite, que pode ser melhorada através de seleção.

3. BUBALINOCULTURA:

A prática da bubalinocultura é uma atividade que não requer muito trabalho por parte do bubalinocultor e quando se oferecem condições adequadas surte grandes efeitos a um planejamento a curto prazo. A expansão do rebanho, o qual apresenta maior eficiência do que o bovino, proporcionará condições de um alargamento das fronteiras pecuárias de nossas regiões, bem como, irá beneficiar as zonas favorecidas criando-lhes uma nova opção, para suprir-lhes as necessidades de carne e leite.

No Brasil, existem as seguintes raças de búfalos oficialmente reconhecidas, MURRAH, JAFARABADI, MEDITERRÂNEO e CARABÃO, todas produzem carne e leite, assim como o búfalo BAIÃO, que existe em pequena quantidade. A grande maioria dos criadores de búfalos, dedicam-se a bubalinocultura de corte, com apenas alguns médios e pequenos criadores voltados para a bubalinocultura de leite. Embora a mesma tenha boa aceitação por parte daqueles que utilizam o leite para a produção de laticínios, com destaque o queijo, cuja produção ocorre no pique da lactação, período em que as crias estão em franco desenvolvimento, ocorrendo ainda, uma boa sobra de leite.

4. OPERAÇÕES QUE FORMAM O SISTEMA:

O sistema é formado por normas que podem ser distribuídas nesta sequência: Alimentação, melhoramento, manejo da reprodução, manejo do rebanho, aspectos sanitários, instalações e comercialização. Este conjunto de técnicas funcionando em harmonia fará com que o sistema obtenha sua meta desejada, que é a economicidade e a produção.

Alimentação:

Será constituída de pastagens naturais e pastagens cultivadas. No caso de pastagens cultivadas programar-se-á a formação e utilização das pastagens.

As pastagens de gramíneas são as fontes básicas de alimentação, dando-se preferência àquelas já adaptadas à região, entre as quais o Quicúio da Amazônia (*Brachiaria humidicola*), *Setaria sphacelata* (cv Nandi e Kazungula), Colômbio (*Panicum maximum*) e Jaraguá (*Hyparrhenia rufa*).

Durante os períodos críticos de estiagem podem ser utilizados suplementos alimentares. A quantidade dos ali

mentos deverão garantir que os animais tenham desenvolvimento normal, e que as matrizes não sofram prejuízos de sua potencialidade reprodutora.

Suplementação Mineral:	%
Fosfato bicálcico.....	46,046
Sulfato de Zinco	3,158
Sulfato de Cobre	0,650
Sulfato de Cobalto	0,020
Iodato de potássio	0,008
Flor de Enxofre	4,605
Sulfato de Manganês	0,764
Sulfato de Ferro	<u>1,649</u>
	56.900
NaCl	<u>43,100</u>
	100,000

OBS: Misturar com sal comum na proporção de 1 kg de con centrado mineral para 0,76 kg de sal comum.

Quando for possível, fazer a mistura mineral de acordo com análise de exigências regionais.

Aguadas:

E imprescindível a utilização de aguadas, preferencialmente as naturais, que ofereçam fácil acesso e dispo nibilidade suficiente de água para o rebanho. Caso con trário, utilizar outros recursos que sejam economicamente viáveis.

Melhoramento:

Seleção de fêmeas e reprodutores - Eliminam-se animais com as seguintes características: desenvolvimento retardado, baixa fertilidade, defeitos físicos, animais idosos, vacas que não sejam boas criadoras e animais que não apresentem características do padrão racial escolhido.

Manejo da Reprodução:

Introdução de raças melhoradas - Devem ser adquiridos reprodutores de bom padrão genético para se obter o melhoramento do rebanho.

Sistema de Monta - O reprodutor permanece no rebanho o ano todo, observando-se uma relação touro-vaca de 1:30.

Manejo do Rebanho:

Aleitamento dos bezerros - Estes receberão todo o colostro durante os seis primeiros dias. Após este período o bezerro somente mamará na mãe no pasto. As vacas páridas permanecerão com suas crias nas pastagens durante o dia e, por volta das 17:30 hs., serão separadas dos bezerros.

Idade e época de desmama - Deve ser feita após 300 dias de lactação ou antes caso o animal apresente uma debilidade qualquer.

Aspectos Sanitários:

Inicialmente será feito um levantamento das doenças que interferem na produção do rebanho, principalmente a brucelose. As vacas brucélicas serão eliminadas.

Assistência ao parto - As vacas gestantes, ao aproximar-se a época do parto, devem ser colocadas em piquetes martenidade, onde possam ser observadas e atendidas caso haja necessidade. As infecções uterinas devem ser sistematicamente tratadas e para tanto diagnosticadas e classificadas.

Cuidados com o recém-nascido - Deve ser feito o corte e desinfecção do cordão umbilical logo após o parto com produto repelente e cicatrizante.

Vacinações:

Cuidados com as vacinas e vacinações - Conservar a vacina em geladeira à temperatura de 2° a 6°C, sem colocá-la no congelador. Seu transporte deve ser feito em caixas de isopor com gelo e serragem, sendo conservada à sombra. A vacinação deve ser feita pela manhã ou à tarde (hora de menor calor), usando-se a dose e a via de aplicação recomendadas pelo fabricante.

Evitar grande movimentação com os animais antes e depois da vacinação. O criador deve observar com atenção as recomendações da bula e a validade do produto.

Brucelose:

Vacinar todas as fêmeas a partir do 3º mês de vida até o 8º mês.

Aftosa:

Vacinar sistematicamente todos os animais com mais de 60 dias de vida de 4 em 4 meses.

Combate a Endoparasitos:

Devem ser vermifugados, com vermifugo indicado por um técnico, todos os bezerros, na 1ª semana de vida. A segunda vermifugação aos 30 dias, a terceira, aos 60 dias e a última aos 180 dias. No rebanho adulto esta vermifugação será feita duas vezes ao ano, no início e fim das chuvas.

Combate a Ectoparasitos:

No caso do aparecimento de piolhos, deve ser feita uma pulverização com neguvon + assuntol a 1%, podendo essas pulverizações se repetir de 18 em 18 dias, até o completo desaparecimento da infestação.

Casos Especiais:

Quanto as outras doenças menos comuns, tais como, o paratifo, a raiva, o carbúnculo sintomático e hemático, em casos de surtos devem ser tomadas medidas cabíveis com orientação do médico veterinário.

Medidas Profiláticas Gerais:

Queimar e/ou enterrar todos os animais mortos por causas desconhecidas ou por doenças infecto-contagiosas.

Proceder a limpeza e desinfecção das instalações com soluções desinfetantes. Fazer exame de laboratório de animais doentes e fetos abortados para identificação das causas.

No caso de diagnóstico laboratorial de outras enfermidades (doenças da reprodução: leptospirose, vibriose, trichomonose, brucelose etc.) adota-se medidas especiais de controle, sob assistência médica do veterinário.

5. PRODUÇÃO DE LEITE:

A ordenha pode ser manual, apenas uma vez ao dia, às primeiras horas da manhã.

O apoio ou soltura do leite deve ser feito pelo ordenhador, isto é, sem a presença da cria, somente colocando-se o bezerro no caso da vaca não se adaptar ao sistema proposto.

Antes de iniciar-se a ordenha os animais devem ser lavados e, que este banho não seja muito demorado nem muito rápido, seguindo-se após uma higienização cuidadosa do úbere e tetas, com solução de hipoclorito de sódio a 10% (1 colher de sopa em 10 litros de água).

A ordenha deve ser feita em currais de madeira, sendo obrigatória a lavagem das mãos do ordenhador. Deve ser usado balde com cobertura lateral, sem costuras e soldas que dificultem sua limpeza e higienização.

O leite deve ser coado logo após a ordenha em coador apropriado de aço inoxidável, plástico ou ferro estanhado, abolindo-se por completo o uso de panos; todo o equipamento utilizado, após o término da ordenha, deve ser cuidadosamente limpo com solução detergente.

6. INSTALAÇÕES:

Deve ser em quantidade suficiente para atender ao manejo correto do rebanho, adequando-as às normas técnicas propostas para esta exploração.

Um curral com bom acabamento deve ter uma área mínima de 2,50m² por animal a ser ordenhado, destinado a apartação e manejo dos mesmos. A cerca do curral pode ter reguas de madeira ou madeira roliça sem formar canto vivo.

O curral deve ser localizado em local distante de fontes exaladoras de mau cheiro,

7. COMERCIALIZAÇÃO:

Os animais produzidos e os descartados devem ser comercializados na própria região, com criadores, recriadores e açougues, de acordo com a idade e padrão zootécnico de cada animal. Os machos descartados devem ser vendidos para o abate ao atingirem 500 kg de peso vivo, ou seja de 24 até 30 meses de idade, enquanto que as novilhas e vacas descartadas aptas à reprodução devem ser vendidas aos criadores e recriadores, e as restantes destinadas aos açougues da região.

Recomenda-se que o esterco dos currais seja venido na própria região, para os produtores de hortaliças e culturas em geral.

O leite deve ser vendido diretamente nas comunida - des, e parte deve ser destinado ao fabrico de laticínios: (Queijo e manteiga etc.).

8. SUGESTÕES PARA O FOMENTO DA BUBALINOCULTURA:

Eleger uma raça, e introduzir o búfalo nas comundades ribeirinhas, objetivando oferecer uma fonte alternativa de sobrevivência através da produção de leite e carne. A crise de alimentos básicos nessas regiões e a necessidade de aproveitamento daquelas áreas, justificam a introdução da criação.

- Formar uma equipe, que tenha como finalidade promover maior difusão da bubalinocultura junto aos produtores.

- Criar um núcleo através do qual seja feita a venda de reprodutores e matrizes, assim como a difusão de tecnologia preconizada como ideal para a região. Este núcleo contará com uma equipe técnica especializada, que realizará trabalhos de manejo e seleção de raças.

- Estudar modalidade de financiamento para venda de reprodutores e matrizes para o pequeno produtor. Procurar integrar o produtor com as entidades de classe; assim co

mo as associações de criadores etc.

- O financiamento aos produtores deve ser feito a través de uma avaliação do potencial individual, distin guindo-se três tipos de produtores, de acordo com o tama nho da área que possuem;

- a) os que possuem 30 a 50 ha, beneficiados com 01 reprodutor e 10 matrizes;
- b) os que possuem 50 a 100 ha, beneficiados com 01 reprodutor e 20 matrizes;
- c) os que possuem mais de 100 ha, beneficiados com 01 reprodutor e 30 matrizes.

REFERÊNCIAS:

DO LEITE de búfalo faz boa manteiga e bom queijo. Agric. e pec. Rio de Janeiro, 10(605): 20-1, 1975.

DOMINGUES, O. Introdução à Zootecnia. Rio de Janeiro, SIA, 1968.

DOMINGUES, O. O búfalo leiteiro. In: GADO leiteiro para o Brasil, gado bubalino. São Paulo, Nobel, 1974. p84-90.

DOMINGUES, O. Elementos de Zootecnia Tropical. São Paulo. Nobel, 1971.

FERRARA, B. & INTRIERI, F. Características e Emprego do Leite de búfala. Zootecnia. São Paulo, 13(1):25-50, Jan/Mar. 1975.

JORDÃO, L.P. As raças e o leite dos búfalos. Rev. dos Criad. 29(342):84-6, 1958.

LAXMINARAMA & DASTUR, N.N. Leite e produtos derivados de búfalos. Seleções Zootecnicas. 7(83):51-2. 1968.

Leite de búfala é um alimento precioso. Agric. e pec. Rio de Janeiro, (564): 29, 1971.

NASCIMENTO, C.N.B. do F. & LOURENÇO JUNIOR, J.B. Criação de búfalos na Amazonia. Belém, EMBRAPA/CPATU, 1979, p.7,11-18. Trabalho apresentado na XXXI Reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, 31, Fortaleza, 1979.

NASCIMENTO, C.N.B. do F. & MOURA CARVALHO, L.O.D. de. Características reprodutivas de búfalas leiteiras de raça mediterrâneo. Belém, EMBRAPA/CPATU, 1978. 5p. (EMBRAPA. CPATU. Comunicado Técnico, 8).

NASCIMENTO, C.N.B. do. Estudo comparativo da produção leiteira de búfalos mediterrâneos em uma e duas ordenhas diárias. s.l., IPEAN, 1973. p.9-140. (Boletim Técnico, 56).

NASCIMENTO, C.N.B. do & JUNIOR, J.B.L. do. Importância do búfalo para a pecuária brasileira. Belém, EMBRAPA/CPATU, 1979, p.8, 14-18.

VILLARES, J.B.; SANTIAGO, A.A.; BATTISION. Os quinze anos de controle leiteiro de búfalos. Rev. dos Criad. 49(602):39-44. Mar., 1980.

